

IDEAÇÃO SUICIDA EM POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES ESTADUAIS IDEAÇÃO SUICIDA EM POLICIAIS E BOMBEIROS

Erik Oliveira¹ , Maria da Penha de Lima Coutinho¹ , Márcio de Lima Coutinho² 
Jairton Costa Filho¹ , Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto¹ , Emanuelle Pereira Sobrinho¹ 

RESUMO

A ideação suicida é um importante preditor do risco suicida e tal comportamento envolve as ideias de morte e pensamentos de autodestruição. Têm sido crescentes os casos de suicídio em profissionais de segurança pública no país. O presente estudo objetivou avaliar o nível de ideação suicida de bombeiros militares, policiais militares e policiais civis do estado da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio – EMATS. Foram realizados teste de normalidade, teste de Mann Whitney e Kruskal Wallis e o cálculo da consistência interna. A amostra foi de 277 profissionais, obtida através de uma amostragem não probabilística por conveniência, entre bombeiros militares (44%), policiais militares (44%) e policiais civis (12%). As idades mais prevalentes (43%) estão na faixa de 29 a 39 anos, 77% dos profissionais do sexo masculino. Os resultados mostram que não houve diferença significativa entre os profissionais das três instituições investigadas bem como entre os sexos, estando a amostra geral com nível leve de ideação suicida. Contudo, em análise pormenorizada, alguns profissionais apresentaram nível grave de ideação suicida. Ratifica-se a importância de se estabelecerem medidas preventivas para evitar o avanço do suicídio nas instituições de segurança pública.

Palavras-chave: Suicídio. Ideação Suicida. Policiais. Bombeiro militar.

SUICIDAL IDEATION IN STATE MILITARY POLICE AND FIREFIGHTERS SUICIDAL IDEATION IN POLICE AND FIREFIGHTERS

ABSTRACT

Suicidal ideation is an important predictor of suicidal risk and such behavior involves thoughts of death and thoughts of self-destruction. Suicide cases among public safety professionals have been increasing in the country. The present study aimed to evaluate the level of suicidal ideation among military firefighters, military police officers and civil police officers in the state of Paraíba. This is a quantitative research. The instruments used were a sociodemographic questionnaire and the Multiattitudinal Suicide Tendency Scale – MSTs. Normality tests, Mann Whitney and Kruskal Wallis tests and the calculation of internal consistency were performed. The sample consisted of 277 professionals, obtained through non-probabilistic convenience sampling, including military firefighters (44%), military police (44%) and civil police (12%). The most prevalent ages (43%) are in the range of 29 to 39 years, 77% of male professionals. The results show that there was no significant difference between professionals from public security bodies or between genders, with the general sample having a mild level of suicidal ideation. However, in a detailed analysis, some professionals showed a severe level of suicidal ideation. The importance of establishing preventive measures to prevent the advance of suicide in public security institutions is ratified.

Keywords: Suicid. Suicidal Ideation. Police officers. Military firefighter.

¹ Universidade Federal da Paraíba

² Centro Universitário UNIESP

Autor Correspondente: Erik Oliveira

E-mail: erikoliveirabm@gmail.com

Recebido em 28 de Agosto de 2023 | Aceito em 23 de Setembro de 2024.

IDEACI3N SUICIDA EN POLICIAS MILITARES Y BOMBEROS ESTATALES IDEACI3N SUICIDA EN POLICIAS Y BOMBEROS

RESUMEN

La ideaci3n suicida es un predictor importante del riesgo suicida y dicho comportamiento implica pensamientos de muerte y pensamientos de autodestrucci3n. Los casos de suicidio entre profesionales de la seguridad p3blica han ido en aumento en el pa3s. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el nivel de ideaci3n suicida entre bomberos militares, polic3as militares y polic3as civiles en el estado de Para3ba. Esta es una investigaci3n cuantitativa. Los instrumentos utilizados fueron un cuestionario sociodemogr3fico y la Escala Multiactitudinal de Tendencia al Suicidio – EMATS. Se realizaron pruebas de normalidad, pruebas de Mann Whitney y Kruskal Wallis y el c3lculo de consistencia interna. La muestra estuvo compuesta por 277 profesionales, obtenido mediante muestreo no probabil3stico por conveniencia, entre ellos bomberos militares (44%), polic3a militar (44%) y polic3a civil (12%). Las edades m3s prevalentes (43%) se encuentran en el rango de 29 a 39 a3os, 77% de profesionales varones. Los resultados muestran que no hubo diferencia significativa entre profesionales de cuerpos de seguridad p3blica ni entre g3neros, presentando la muestra general un nivel leve de ideaci3n suicida. Sin embargo, en un an3lisis detallado, algunos profesionales mostraron un nivel severo de ideaci3n suicida. Se ratifica la importancia de establecer medidas preventivas para evitar el avance del suicidio en las instituciones de seguridad p3blica.

Palabras clave: Suicidio. Ideaci3n suicida. Oficiales de polic3a. Bombero militar.

1 INTRODU33O

Anualmente, mais de 700 mil pessoas morrem por suic3dio em todo o mundo, o que implica na estimativa de uma morte a cada 45 segundos, conforme dados da *World Health Organization* (WHO, 2019). Esse n3mero alarmante reflete a gravidade do problema de sa3de p3blica que o suic3dio representa, afetando pessoas de todas as idades, g3neros e contextos sociais. No Brasil, por exemplo, em 2019 foram registrados 13.523 suic3dios, correspondendo a uma taxa de 6,6 suic3dios por 100 mil habitantes. Dentro deste cen3rio, o estado da Para3ba apresentou uma taxa de 6,5 suic3dios por 100 mil habitantes (Brasil, 2021). Esses dados refletem a relev3ncia do problema em diferentes contextos geogr3ficos e sociais, destacando a necessidade de a33es direcionadas e pol3ticas p3blicas eficazes para prevenir o aumento desses n3meros e atender adequadamente aqueles que est3o em risco.

Al3m dos suic3dios consumados, estima-se que para cada caso de suic3dio que ocorre, existam entre 10 a 20 tentativas, o que agrava ainda mais o quadro, especialmente considerando que muitos desses casos n3o s3o reportados, devido ao estigma social associado ao tema. Mesmo que subestimados, esses n3meros s3o assustadores e colocam o suic3dio como um dos mais graves problemas de sa3de p3blica mundial (WHO, 2019; Penso & Sena, 2020). O impacto do suic3dio vai al3m da perda da vida; ele gera um efeito devastador sobre as fam3lias, amigos e comunidades. Em m3dia, cada morte por suic3dio afeta diretamente de 5 a 6 pessoas pr3ximas, mas, indiretamente, pode afetar emocionalmente at3 60 pessoas ligadas à v3tima, gerando um ciclo de dor e sofrimento que se espalha pela rede de rela33es interpessoais e sociais (Penso & Sena, 2020; Silva & Marcolan, 2021).

O comportamento suicida 3 complexo e engloba um conjunto de a33es autolesivas que podem se manifestar de v3rias formas, como a ideia3o suicida, o planejamento suicida, a tentativa de suic3dio e o suic3dio consumado (Bertolote, 2012; Botega, 2015; WHO, 2021). A ideia3o suicida, por exemplo, 3 o est3gio em que uma pessoa pensa ou desenvolve ideias sobre a pr3pria morte. Esse 3 o momento mais oportuno para buscar ajuda profissional e aderir a uma rede de apoio. Tanto a pessoa que experimenta a ideia3o quanto aqueles

ao seu redor devem estar atentos para identificar e agir preventivamente, evitando que a ideação evolua para comportamentos mais severos, como o planejamento e a tentativa de suicídio (WHO, 2014; Gomes, Iglesias & Constantinidis, 2019).

O suicídio é resultado de uma complexa interação de fatores genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. Além disso, fatores circunstanciais que surgem ao longo da vida de um indivíduo também podem desempenhar um papel crucial, resultando em uma sucessão de acontecimentos que levam ao ato final. Portanto, o suicídio não pode jamais ser considerado ou explicado de forma simplista, como um problema banal e casual; ele é um fenômeno de extrema complexidade e demanda uma análise aprofundada sob diferentes perspectivas (Rêgo & Parente, 2018; Brasil, 2021). Em virtude dessa multicausalidade, o fenômeno do suicídio é estudado por diversas frentes e ramos das ciências, como a psicologia, psiquiatria, biologia, sociologia, filosofia, e até ciências das religiões, buscando uma melhor compreensão do problema para que se desenvolvam estratégias eficazes de prevenção.

Nos últimos anos, estudos sobre suicídio em profissionais de segurança pública têm ganhado destaque, conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, em 2021 foram registrados 101 suicídios de policiais, entre militares e civis. A pesquisa sobre o comportamento suicida em profissionais de segurança pública aponta alguns fatores de risco associados à natureza da própria atividade profissional, como a estrutura hierárquica rígida, a falta de autonomia, o adoecimento mental (com destaque para Transtorno de Estresse Pós-Traumáticos-TEPT e síndrome de Burnout), e o estresse contínuo decorrente de lidar diariamente com tragédias e mortes (Miranda et al., 2016; Costa et al., 2018).

Diante desse cenário preocupante, o presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de ideação suicida entre policiais e bombeiros do estado da Paraíba, bem como comparar esses níveis entre os diferentes grupos, considerando as variáveis de profissão e sexo. A partir dessas análises, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno do suicídio nesse grupo específico, de modo a subsidiar a elaboração de políticas públicas e estratégias de prevenção mais efetivas.

2 MÉTODO

Para atingir o objetivo delimitado da pesquisa, foi desenvolvido um estudo quantitativo com caráter exploratório e descritivo, a fim de avaliar o nível de ideação suicida nos participantes da pesquisa.

2.1 PARTICIPANTES

Foram estudados 277 profissionais de segurança pública do estado da Paraíba – PB, entre bombeiros militares, policiais militares e policiais civis pertencentes às quatro regiões em que são divididos administrativa e operacionalmente os órgãos operativos da segurança pública desse estado, a saber: 1ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 1ª REISP, com sede em João Pessoa e abrange a região da Zona da Mata paraibana; 2ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 2ª REISP, em Campina Grande e abrange a região da Borborema paraibana; 3ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 3ª REISP, em Patos e abrange a região do Sertão paraibano e 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 4ª REISP, sediada em Guarabira, abrange a região do Agreste paraibano, de acordo com o Diário Oficial do Estado da Paraíba, n. 17.386 (Decreto n. 41.335, 2021).

A amostra (277 profissionais) foi obtida através de uma amostragem não probabilística por conveniência. Os critérios de inclusão foram: 1) ser profissional de segurança de um dos órgãos operativos da Segurança Pública do governo do estado da Paraíba; 2) aceitar participar da pesquisa de forma voluntária.

2.2 INSTRUMENTOS

Foi utilizado um questionário sociodemográfico com a finalidade de obter informações acerca do perfil característico da amostra e a Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS), desenvolvida por Orbach et al. (1991) e adaptada ao contexto brasileiro por Aquino (2009), cujo objetivo é avaliar o nível de ideação suicida. Sendo composta por 20 (vinte) itens, a escala de resposta possui cinco alternativas, variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente, distribuídos igualmente pelos fatores: Fator I, *Repulsão pela morte* [RM] ($\alpha = 0,89$); Fator II, *Repulsão pela vida* [RV] ($\alpha = 0,75$); Fator III, *Atração pela vida* [AV] ($\alpha = 0,70$); e o Fator IV, *Atração pela morte* [AM] ($\alpha = 0,78$).

2.3 PROCEDIMENTOS

O projeto de pesquisa foi submetido à plataforma Brasil, para fins de avaliação pelo Comitê de Ética. Tendo sido devidamente aprovado, teve início a coleta de dados, que em função da pandemia de covid-19 e ainda pelas medidas de segurança impostas pelo governo do Estado da Paraíba quanto a realização de reuniões com aglomerações em ambiente fechado, ocorreu com aplicação dos instrumentos aos participantes via formulário eletrônico (Google Forms), enviados em aplicativos de troca de mensagens e comunicação pela internet. Com o intuito de se alcançar a plena divulgação do *link* para participação na pesquisa, o mesmo foi enviado aos gestores máximos de cada órgão participante, para, a partir daí, ser distribuído maciçamente aos escalões subordinados.

O projeto que resultou neste artigo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 52205721.5.0000.5188).

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram processados pelo software SPSS na versão 22, cujas análises foram feitas pela estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão, mínimo, máximo). Para verificar o tipo de análise estatística a ser utilizada, procedeu-se com o teste de normalidade kolmogorov Smirnov, adotando H_0 – A distribuição da amostra = distribuição normal; H_1 – distribuição da amostra \neq distribuição normal. As análises não rejeitaram a hipótese nula, sendo assim, fez-se uso da estatística não-paramétrica (teste de Mann Whitney e Kruskal Wallis) e o cálculo da consistência interna (alfa de Cronbach).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estudo contou com um total de 277 profissionais de segurança pública, sendo 214 (77,3%) do sexo masculino e 63 (22,7%) do sexo feminino. Em relação à idade, 9% apresentam idades variando de 18 a 28 anos, 43% de 29 a 39 anos, 35% de 40 a 50 anos, 12% com idades variando de 51 a 61 anos e 1% acima de 61 anos de idade. Bombeiros militares contam 122 (44%), 123 (44,4%) são policiais militares e 32 (11,6%), policiais civis. A distribuição ocorre com 178 (64%) lotados na 1ª REISP, 38(14%) na 2ª REISP, 48 (17%) na 3ª REISP e 13 (5%) na 4ª REISP. Em relação à escolaridade, 150 (54%) possuem ensino superior, 67 (24%) pós-graduação *lato sensu*, 37 (14%) ensino médio e 23 (8%) pós-graduação *stricto sensu*. Em relação ao tempo de serviço na profissão, 67 (24%) possuem entre 11 e 16 anos, 58 (21%) entre 17 e 22 anos, 48 (17%) entre 22 e 28 anos, 45 (16%) entre 5 e 10 anos, 31 (11%) acima de 28 anos e 28 (10%) com menos de 5 anos.

Algumas variáveis características da amostra, que fazem ligação positiva ou negativa com o comportamento suicida foram: (i) estado civil com maior frequência de casados com 66,8%, divorciados com 10% e solteiros 19%; (ii) possuindo filhos (73,6%); de religião católica (50,9%), evangélica (29,2%) e espírita (5,4%); (iii) com caso de suicídio na família (13,4%) e (iv) já perderam amigos em decorrência do suicídio (49,5%).

Durkheim (2019) aponta que o suicídio ocorre em maior proporção entre os solteiros e viúvos quando em comparação aos casados, o que o fez concluir que o casamento tem ação preservadora sobre o suicídio. Tal fato coloca a maior parte da amostra investigada nesta perspectiva, pois esse fator protetivo está presente em 68% dos participantes. Corroborando com os achados de Durkheim, o estudo de Silva e Marcolan (2021) aponta para a ocorrência de suicídios no Brasil entre solteiros, viúvos e divorciados na ordem de 60,4%, sendo 31,5% em casados, estudo epidemiológico que teve como horizonte temporal os anos de 2011 a 2015. Salientamos que se vislumbra haver o aspecto positivo, saudável e funcional dessa relação, do contrário, pode o próprio casamento configurar-se como um fator de risco.

Outro fator protetivo, possivelmente presente na amostra, foi o fator religião, em que 88,7% declaram pertencer a alguma religião. O papel da religiosidade se configura como importante fator protetivo contra o suicídio, em dois aspectos principais: por carregar um sistema de crenças positivas em relação à vida e o estabelecimento de uma rede de apoio social (Botega, 2015; Mosqueiro, 2015). Mais uma vez, o estudo de Durkheim (2019) tem sido confirmado por descrever que pessoas com alto nível de envolvimento religioso têm menores chances de cometer suicídio, face ao envolvimento e integração grupal que a religião promove. Contudo, estudos mais recentes têm imergido na questão e identificado pormenores da religiosidade que realmente a fazem ser fator protetivo, bem como aspectos específicos de diversas religiões que não se configuram necessariamente como fatores de proteção ao comportamento suicida (Silva & Faro, 2020).

A existência de filhos é outro aspecto que fora analisado na epidemiologia do suicídio por Durkheim (2019). Em análise ampla sobre a família, foi analisado o índice de suicídios em casados, solteiros e viúvos com e sem filhos: em todos os cenários comparativos, a presença de filhos implicou em menos suicídios. Nos profissionais investigados, temos a existência dessa variável em 73,6%. Ressaltamos o caráter multideterminado do suicídio, onde relações familiares disfuncionais podem caracterizar sofrimento e gerar disfuncionalidade psicossocial nos membros da família (Silva & Marcolan, 2021).

Quando se perde um parente ou amigo por suicídio, essas pessoas que ficam são chamadas de sobreviventes, as quais irão passar por um duro processo de luto, o qual irá exigir muita energia psíquica, dada a violência e forma repentina da morte (Fukumitsu & Kovács, 2016). Dentre os profissionais de segurança pública investigados, 13,4% vivenciaram morte por suicídio na família e 49,5% de amigos.

Nesse contexto, os sobreviventes ficam expostos ao risco do surgimento de comportamentos suicidas (Bastista & Santos, 2014; Fukumitsu et al., 2015). Dessa forma, é importante realizar acompanhamento e cuidados com os sobreviventes, ação que recebe o nome de posvenção (Associação Brasileira de Psiquiatria [ABP], 2014; Rocha & Lima, 2019).

A ideação suicida é o comportamento suicida inicial e merece total atenção, com vistas ao não avanço do nível de ideação ou mesmo a evolução para outros comportamentos suicidas (WHO, 2014; Gomes, 2019).

Para uma melhor compreensão do construto sob investigação, procedeu-se através dos resultados da EMATS deste estudo, uma normatização utilizando análise dos quartis para classificar os níveis de ideação suicida. Os resultados podem ser observados na figura a seguir:

Quadro 1 : Classificação e descrição do nível de ideação suicida.

Score	Classificação	Descrição
$P \leq 36$	Mínimo	Pensamentos esporádicos, passageiros e genéricos sobre deixar de existir, sem idealizar forma ou maneira. Com atitude de repulsa ao pensamento de morte.
$36 < P \leq 42$	Leve	Pensamentos sobre morrer, com baixa frequência, sem idealizar forma ou maneira. Com atitude de repulsa ao pensamento de morte.
$42 < P \leq 46$	Moderado	Pensamento frequente e persistente sobre a própria morte, sem idealizar forma ou maneira. Atitude de passividade em relação aos pensamentos de morte.
$P > 46$	Grave	Pensamento frequente e persistente sobre a própria morte, com pensamento sobre forma e maneira de executar o suicídio. Atitude de atração em relação aos pensamentos de morte.

Fonte: Elaboração própria.

Para a identificação do nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública através de um escore total da EMATS, os fatores I (repulsão pela morte) e II (atração pela vida) foram invertidos, de modo a estarem na mesma escala hierárquica, em que quanto maior o escore, maior a ideação suicida. O escore total variou de 20 a 86, com média de 41,7 e $DP \pm 9,25$ e com IC 95% 40,6 - 42,8. Conforme o Quadro 1, esse resultado enquadra a amostra investigada com nível leve de ideação suicida.

Afim de conhecer especificamente onde situam-se os profissionais, conforme a normatização proposta, procedeu-se com a análise para identificar os níveis de ideação suicida. Os resultados podem ser observados na tabela 1:

Tabela 1: Classificação da EMATS dos profissionais de segurança pública investigados.

Escore	Classificação	n	%	M	DP	Max	Min
$P \leq 36$	Mínimo	72	26	31,04	4,06	36	20
$36 < P \leq 42$	Leve	86	31	39,98	1,71	42	37
$42 < P \leq 46$	Moderado	63	22,7	44,55	1,04	46	43
$P > 46$	Grave	56	20,2	54,76	19,73	86	47

Fonte: Elaboração própria.

Embora a escala geral tenha classificado os profissionais de segurança em nível leve de ideação suicida, chama atenção a parcela de profissionais com ideação suicida nos níveis moderado e grave, totalizando 42,9% ($n=119$) em um nível que podemos considerar preocupante. A ideação suicida em profissionais de segurança pública foi encontrada também no estudo de Tomazeli et al. (2022): em uma amostra composta por 925 policiais militares brasileiros do estado do Rio Grande do Sul, ocorreu prevalência de 5% de ideação suicida. Em estudo realizado com uma amostra de 100 policiais brasileiros de determinada força de segurança pública do estado do Paraná, 55% apresentaram ideação suicida (Strauch et al., 2022).

Na tabela 2 podemos verificar a frequência da ideação suicida em cada um dos níveis aqui definidos com relação às variáveis selecionadas.

Tabela 2 : Ideação suicida em amostra de profissionais de segurança pública da Paraíba distribuídos por sexo, idade, profissão e local de trabalho.

VARIÁVEIS	Mínimo		Leve		Moderado		Grave	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo								
Masculino	62	86,1	66	76,7	47	74,6	39	69,6
Feminino	10	13,9	20	23,3	16	25,4	17	30,4
Idade (anos)								
18 – 28	6	8,3	4	4,6	6	9,5	9	16
29 – 39	32	44,4	37	43	31	49,2	19	34
40 – 50	22	30,5	36	41,9	17	27	21	37,5
51 – 61	10	13,9	9	10,5	8	12,7	7	12,5
Acima de 61	2	2,8	0	0	1	1,6	0	0
Profissão								
Bombeiro Militar	31	43,1	38	44,2	26	41,3	27	48,2
PoliciaI Militar	33	45,8	39	45,3	27	42,9	24	42,9
PoliciaI Civil	8	11,1	9	10,5	10	15,9	5	8,9
Local de trabalho								
1ª REISP	46	63,9	53	61,6	42	66,7	37	66,1
2ª REISP	14	19,4	11	12,8	5	7,9	8	14,3
3ª REISP	8	11,1	17	19,8	12	19,0	11	19,6
4ª REISP	4	5,6	5	5,8	4	6,3	0	0

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que, dos 56 profissionais que se enquadraram no nível grave de ideação suicida, 70% (n=39) são do sexo masculino, 37,5% (n=21) se encontram na faixa etária de 40 a 50 anos, em sua maioria bombeiros militares (48,2%; n=27) e com maior representatividade na 1ª REISP com 66% (n=37). Salienta-se que nenhum profissional com mais de 61 anos aparece nessa categoria (nível grave de ideação suicida).

No que tange a análise da ideação suicida por profissão dos participantes, a EMATS apresentou os seguintes resultados: bombeiro militar (BM) obteve como média 41,9 (DP=8,18); policial militar (PM) com média 42,35 (DP=10,01); e policial civil (PC) apresentou pontuação média de 41,44 (DP=10,21). Em relação ao gênero, os escores foram: masculino com média 41,59 (DP=8,95) e feminino, média de 42,03 (DP=10,28).

Com base nesses resultados, é possível constatar que não há diferença estatisticamente significativa entre o escore total da EMATS, quanto à profissão e ao sexo dos profissionais de segurança pública, conforme ilustrado na tabela 3:

Tabela 3: Comparação do escore total da escala EMATS distribuído por profissão e sexo.

Variáveis	Média	DP	Valor P
Profissão			
Bombeiro Militar	41,9	8,18	
Policial Militar	42,35	10,01	0,531(a)
Policial Civil	41,44	8,95	
Sexo			
Masculino	41,59	8,95	0,962(b)
Feminino	42,03	10,28	

Fonte: Elaboração própria.

(a) Teste de Kruskal Wallis ($p > 0,005$). (b) Teste de Mann Whitney ($p > 0,05$)

Em análise direta, os resultados indicam, em termos de média da ideação suicida, que os bombeiros militares e policiais civis se encontram no nível leve; já os policiais militares, no nível moderado. Os homens se encontram no nível leve e as mulheres no nível moderado. Os dados demonstram que, em termos de média, os profissionais não apresentam grave nível de ideação, dados satisfatórios em prol da preservação da vida, contudo, a presença de ideação suicida não deve ser desprezada, e a busca por ajuda deve ser encarada como ação necessária e importante.

Os escores das dimensões da EMATS (da amostra total), foram os seguintes: O fator I, Repulsão pela morte (RM) obteve média 11,5 e $DP \pm 5,57$, com IC 95% 10,9 – 12,2; o fator II, Repulsão pela vida (RV) obteve média 6,9 e $DP \pm 3,07$, com IC 95% 6,6 – 7,3; o fator III, Atração pela vida (AV) obteve média 22,1 e $DP \pm 2,58$, com IC 95% 21,8 – 22,4; e, por fim, o fator IV, Atração pela morte (AM) apresentou média 8,4 e $DP \pm 3,78$, com IC 95% 7,9 – 8,9.

Para entendermos o que esses fatores simbolizam ou representam na formação do nível de ideação suicida, vejamos: o fator atração pela vida (por exemplo, eu sou uma pessoa muito esperançosa) é influenciado por sentimentos individuais de segurança, relacionamentos amorosos, necessidade de pertença e autoestima; o fator repulsão pela vida (por exemplo, às vezes sinto que minha família vai estar melhor sem mim) relaciona-se a dor e sofrimento experimentado decorrentes de eventos circunstanciais ou mesmo fatores predisponentes ao suicídio; o fator atração pela morte (por exemplo, em algumas situações é melhor morrer do que continuar vivendo) envolve crenças da morte como um estado de resolutividade para os problemas julgados irresolúveis, destaca uma tendência autodestrutiva; e o fator repulsão pela morte (por exemplo, a morte me assusta mais do que qualquer outra coisa) destaca uma visão de enorme medo em torno da própria morte.

Os fatores resultantes da avaliação da ideação suicida por grupo profissional e gênero foram os seguintes, conforme tabela 4:

Tabela 4: Comparação dos fatores da escala EMTS distribuídos por profissão e sexo.

Variáveis	RM		RV		AV		AM	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Bombeiro Militar	11,46	5,74	6,85	2,81	22,22	2,47	7,92	3,27
Policial Militar	11,63	5,51	7,11	3,46	22,02	2,66	8,89	4,14
Policial Civil	11,59	5,31	6,62	2,43	22,28	2,73	8,69	4,05
Sexo								
Masculino	11,52	5,65	6,88	2,98	22,43	2,53	8,37	3,72
Feminino	11,67	5,34	7,14	3,40	22,13	2,76	8,68	4,01

Fonte: Elaboração própria.

Destacaram-se positivamente com pontuação maior que a média geral da amostra ($M=22,1$), no fator Atração pela Vida (AV), os participantes do sexo masculino com 22,4 e por apresentar pontuação menor que a média geral (8,4), no fator Atração pela Morte (AM); os bombeiros militares com 7,9 pontos. Destacaram-se de forma negativa, com pontuação maior que a média geral ($M=8,4$), no fator Atração pela Morte (AM), os policiais militares com 8,8 pontos e policiais civis com 8,7 pontos; e participantes femininos com 8,7 pontos; e no fator Repulsão pela Vida (RV), com pontuação maior que a média geral ($M=6,9$), os policiais militares; e participantes femininos, com 7,1 pontos.

Com base nesses resultados, podemos inferir que o fator atração pela vida (AV), foi o que obteve a maior pontuação, dado extremamente positivo para a preservação da vida, indica um distanciamento em relação à ideação suicida, pois, ao contrário, pontuação baixa nesse fator, pode sugerir características psicológicas que se associam à ideação suicida, como pensamentos negativos, impulsividade, agressividade, baixa auto-estima, sentimento de culpa, anedonia e falta de um sentido na vida (Rivera, Leite & Gomes, 2020). Baixos índices de satisfação com a vida (fator atração pela vida) têm sido avaliados como forte ligação ao estado de saúde mental e a comorbidades psiquiátricas na população em geral (Koivumaa-Honkanenet et al., 2001; Rivera, et al., 2020).

O fator repulsão pela morte apresentou a segunda maior pontuação. Escores altos nesse fator representam algo positivo para a preservação da vida, pois podem sinalizar um distanciamento intencional da ideia de morrer, em que o indivíduo rapidamente mudaria o curso dos pensamentos ao se deparar com ideias de sua morte.

Não foram encontrados estudos comparativos entre os profissionais de segurança pública, contudo, os estudos com outras populações, que fazem comparação com a variável sexo, apresentam resultados de que a ideação suicida está dentro da normalidade entre homens e mulheres, não apresentando diferença significativa entre os sexos (Vasconcelos-Raposos, 2016; Silva, 2019). No presente estudo, se enquadraram com níveis leve e moderado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o suicídio como um fenômeno multifatorial e gravíssimo problema de saúde pública global, é necessário compreender que sua ocorrência está associada a inúmeras variáveis, como por exemplo fatores biológicos, psicológicos, ambientais e sociais, que se relacionam de modo a fazer com que surjam os comportamentos suicidas, os quais compreendem a ideação suicida, o planejamento, a tentativa e o desfecho trágico da morte por suicídio.

Nos estudos desse fenômeno destacam-se: (i) fatores de proteção, aspectos que têm o poder de afastar o indivíduo do suicídio, nessa pesquisa, são relatados o fato de possuir religião, ser casado e possuir filhos; e (ii) fatores de risco, aspectos que aproximam o indivíduo do suicídio, destacamos o fato de já ter perdido familiares e amigos pelo suicídio, ou seja, parte da amostra é composta por sobreviventes do suicídio, o que naturalmente é um fator de risco para qualquer indivíduo.

O estudo alcançou seu objetivo de avaliar o nível de ideação suicida entre os participantes, revelando que, de forma geral, os profissionais de segurança pública investigados classificam-se com nível leve de ideação suicida, segundo a análise da Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS). Ao segmentar por instituição, constatou-se que bombeiros militares e policiais civis situam-se no nível leve, enquanto os policiais militares estão no nível moderado de ideação suicida. Além disso, o detalhamento da análise permitiu identificar a classificação dos profissionais, evidenciando que 20% da amostra apresenta um nível grave de ideação suicida. Esse achado é preocupante e indica a necessidade urgente de implementar ações de acompanhamento e prevenção do suicídio entre esses profissionais. No entanto, deve-se considerar que os resultados deste estudo não podem ser generalizados para toda a população de profissionais de segurança pública, uma vez que a amostra utilizada foi não probabilística e obtida por conveniência, o que pode limitar a representatividade dos dados apresentados.

Ao debruçar-se sobre a ideação suicida em policiais militares, policiais civis e bombeiros militares, profissionais de segurança pública estaduais da Paraíba, este estudo amplia o número de referenciais sobre a temática e oferece elementos que podem embasar a propositura de medidas preventivas contra o suicídio para esse grupo profissional. Conforme dados do anuário brasileiro de segurança pública, os casos de suicídio vêm aumentando, não se deve esperar que os números da tragédia se intensifiquem, o que seria prejudicial para toda sociedade. Assim, é urgente a adoção de medidas para fazer frente ao avanço desse mal, estabelecendo-se assim a prevenção o quanto antes.

Sugere-se que estudos futuros utilizem amostras mais representativas em relação à proporção de profissionais por profissão. Recomenda-se também o cruzamento com outras variáveis que possam mensurar fatores de risco e proteção presentes, e como esses fatores se relacionam com a ideação suicida. Além disso, é importante que esses estudos conciliem métodos qualitativos, que considerem as peculiaridades dos profissionais de segurança pública, e métodos quantitativos, utilizando medidas implícitas, a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Anuário Brasileiro de Segurança Pública. (2022). *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*, p. 62. São Paulo. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>
- Aquino, T. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos*. [Tese, Doutorado, UFPB & UFRN]. <https://vitaalere.com.br/download/ATITUDES%20E%20INTENC%CC%A7O%CC%83ES%20DE%20COMETER%20O%20SUIC%CC%81DIO-%20SEUS%20CORRELATOS%20EXISTENCIAIS%20E%20NORMATIVOS.pdf>
- Associação Brasileira de Psiquiatria. (2014). *Suicídio: informando para prevenir*, 32, p.12. Brasília. <https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>
- Batista, P., & Santos, J. C. (2014). Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 12, 17-24. Porto. <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n12/n12a03.pdf>
- Bertolote, J. M. (2012). *O suicídio e sua prevenção*, pp. 21-22. São Paulo: Unesp.
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*, pp.31-33,54-55. Porto Alegre: Ed. Artmed.
- Costa, M., Estevam, M., Heloísa, R., & Gurgel, F. (2018). Transtornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários. *Ciência e trabalho*, 20 (61), 36-41. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000100036>
- Decreto n. 41.335, de 10 de junho de 2021. (2021). Altera o Decreto n. 34.003, de 05 de junho de 2013, para criar a 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social – REISP – e duas novas Áreas Integradas de Segurança Pública e Defesa Social, e dá outras providências. <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-41335-2021-paraiba-altera-o-decreto-no-34-003>
- Durkheim, E. (2019). *O Suicídio: Estudos de Sociologia* (3a ed.) (M. Stahel, Trad.) p. 242. São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1897).
- Fukumitsu, K. O., & Kovács, M. J. (2016). Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. *Psico*, 47(1), 03-12. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.19651>
- Fukumitsu, K. O., Abilio, C. C. C., Lima, C. F. S., Gennari, D. M., Pellegrino, J. P., & Pereira, T. L. (2015). Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. *Rev. Bras. de Psicologia*, 2(2), 48-60. Salvador. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/edited_Postvention_a_new_perspective_for_a_suic.pdf
- Gomes, E. R., Iglesias, A., & Constantinidis, T. C. (2019). Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 35-53. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.616>
- Koivumaa-Honkanen, H., Honkanen, R., Viinamaeki, H., Heikkilae, K., Kaprio, J., & Koskenvuo, M. (2001). Life satisfaction and suicide: a 20-year follow-up study. *American Journal of Psychiatry*, 158(3), 433-439. <http://dx.doi.org/10.1176/appi.ajp.158.3.433>
- Ministério da Saúde. (2021). *Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil*. Boletim Epidemiológico, 52, 1-4. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf
- Miranda, D., Borges, D., Cano, I., Guimarães, T., Novaes, F., Ribeiro, M. S., & Ribas, R. F. (2016). O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil. In Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Segurança Pública. *Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Segurança Pública*. Brasília. https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/pspvvolume6/o_comportamento_suicida_entre_profis_sp_prevencao_brasil.pdf
- Mosqueiro, B. P. (2015). *Religiosidade, resiliência e depressão em pacientes internados* [Dissertação, Mestrado, Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul], p.111. Porto Alegre. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119442>
- Orbach, I., Milstein, I., Har-Even, D., Apter, A., Tiano, S., & Elizur, A. (1991). A Multi-Attitude Suicide Tendency Scale for adolescents. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 3, 398. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/1040-3590.3.3.398>

- Penso, M. A., & Sena, D. P. A. de. (2020). A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade E Estado*, 35(1), 61-81. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>
- Rêgo, D., M., S., & Parente, A. C. B. V. (2018). Suicídio e internet: um comparativo entre ferramentas de busca. *J. Ciênc. Saúde*, 1(1), 17-25. doi: <https://doi.org/10.26694/2595-0290.1117-25>
- Rivera, G. A., Leite, A. L. S., & Gomes, G. B. (2020). *Ideação suicida e desempenho acadêmico: um estudo correlacional*, p. 137-152. E-book IV CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73794>
- Rocha, P., G., & Lima, D., M., A. (2019). Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo. *Psicologia Clínica*, 31(2), 323-344. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v31n2/07.pdf>
- Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2021a) Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. *Medicina*, 54(4), e-181793. Ribeirão Preto. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793>
- Silva, D., A., & Marcolan, J. F. (2021b). O impacto das relações familiares no comportamento suicida. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (2), e17310212349. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12349>
- Silva, M., C., & Faro, A. (2020). Comportamento suicida e religiosidade em estudantes de psicologia. *Mudanças*, 28(1), 35-42. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Silva, R. M. (2019). Religiosidade e ideação suicida em jovens cristãos. *Revista Summae Sapientiae*, n. 2. <https://periodicos.ficv.edu.br/index.php/summaesapientiae/article/view/55/53>
- Strauch, A. G. N., Garcias, M. O., & Shikida, P. F. A. (2022). Percepções do suicídio em uma força de segurança pública brasileira: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Execução Penal - RBEP*, 3(2), 239-260. <https://doi.org/10.56081/2675-1860/rbep.v3.n2.a11>
- Tomazeli, A., Lindemann, I., Paier, E.M., & Riffel, R. T. (2022). Prevalência de ideação suicida entre policiais militares. *XII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica - UFFS*. 1 (12). <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/16764>
- Vasconcelos-Raposo, J., Soares, A. R., Silva, F., Fernandes, M. G., & Teixeira, C. M. (2016). Níveis de ideação suicida em jovens adultos. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 345-354. Campinas. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>
- World Health Organization. (2014). *Preventing suicide: a global imperative* (92p.). Geneva: World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>
- World Health Organization. (2019). *Suicide worldwide: Global Health Estimates*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>